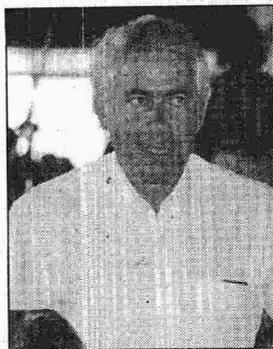


ELEIÇÕES

94

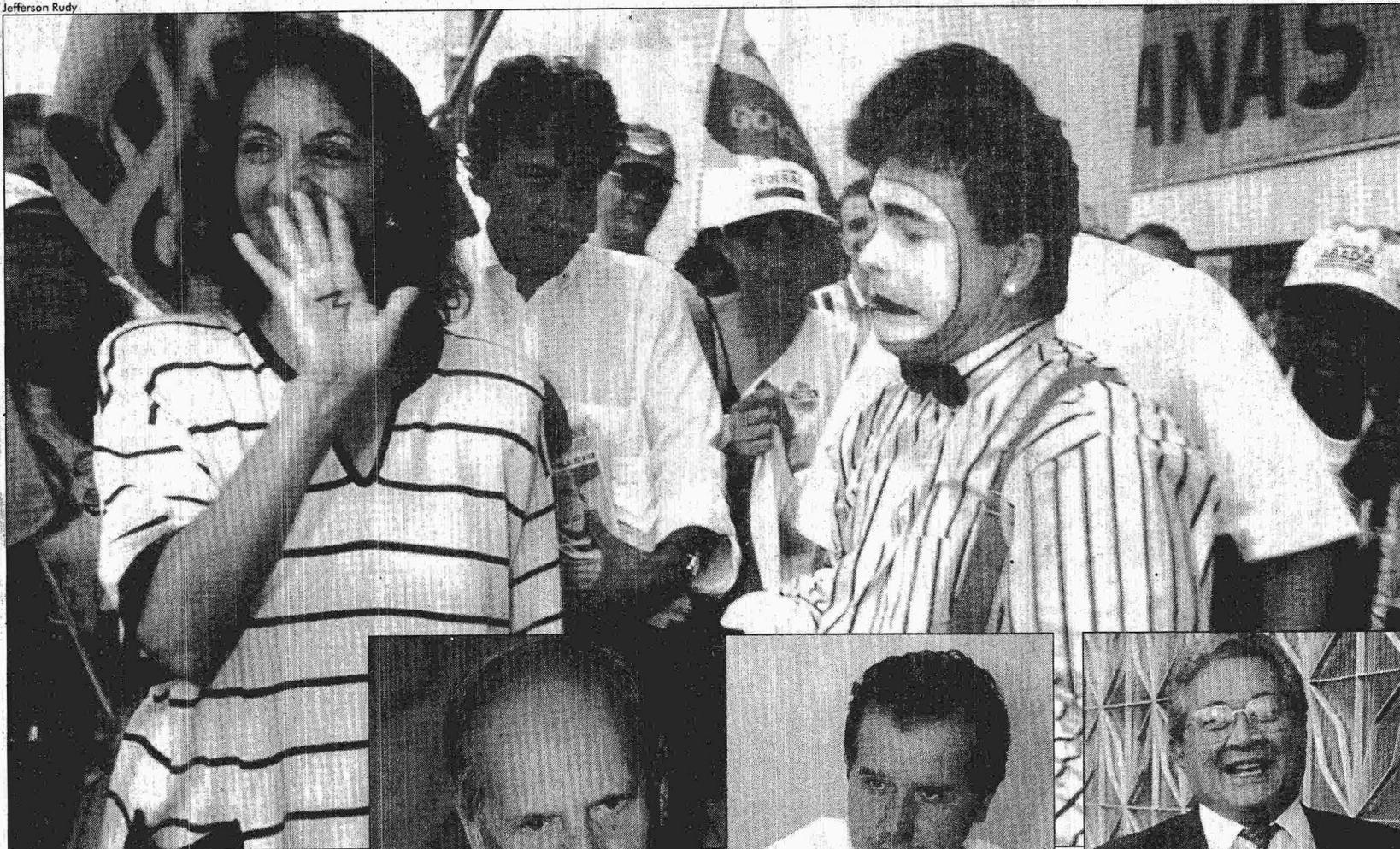


*“Nosso principal objetivo é derrotar o Roriz, e nisso somos vitoriosos. Sem a candidatura Abadia, Cristovam não chegaria ao segundo turno”*

Sigmaringa Seixas,  
candidato ao Senado

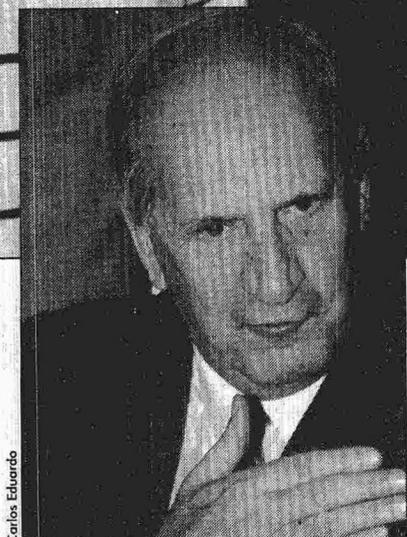
# Abadia nega apoio a Valmir no 2º turno

Jefferson Rudy

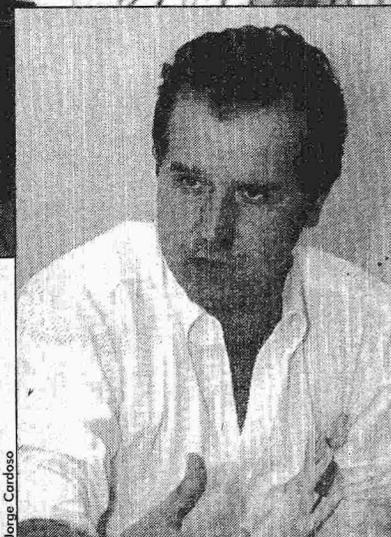


*“Cumprir um papel importante no 1º turno”*

Maria de Lourdes Abadia



Corrêa: eleitor ficou confuso



Campos: mais próximo de Roriz



Jorge: só discutirá no final

## ■ Sigmaringa Seixas declara abertamente apoio a Cristovam

Sheila D'Amorim

Maria de Lourdes Abadia, candidata derrotada ao Governo do Distrito Federal, não apoiará “em hipótese alguma” o senador Valmir Campelo no segundo turno da eleição para governador contra Cristovam Buarque.

A informação foi dada por seu marido, o jornalista Nelson Pantoja, ontem à noite ao **Correio Braziliense**.

Ele disse, ainda, autorizado pela esposa, que a candidata tucana ao GDF está muito feliz pela realização do segundo turno em Brasília e que se sente responsável por esse acontecimento.

“Cumprir um papel importante”, repetia a candidata, na segunda-feira, quando as primeiras pesquisas de boca-de-urna confirmavam o segundo turno.

**Coincidência** — Pantoja disse que Maria Abadia se reunirá com o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso antes da realização do segundo turno mas que isso não mudará sua decisão. “Nem um pedido do presidente a levará a apoiar Valmir”, garantiu.

Essa posição coincide com a vontade do deputado federal tucano Sigmaringa Seixas e pode provocar uma crise política dentro do PSDB por causa das diferentes correntes que existem em seu interior.

“Não há outra alternativa além de Cristovam, a menos que se queira desintegrar o partido de vez”, avalia Seixas.

“Nosso principal objetivo é derrotar o Roriz e nisso, somos vitorio-

sos. Sem a candidatura Abadia, Cristovam não chegaria ao segundo turno”, avalia Seixas.

**Corrêa** — O senador Maurício Corrêa, que até ontem ficou afastado do processo eleitoral depois de um desgaste político na briga pela vaga de candidato ao GDF, já estuda a possibilidade de participar do segundo turno.

Só não adianta qual aliança defenderá. Corrêa comenta apenas que será uma campanha difícil. E afirma que o fato de FHC ter dois palanques em Brasília confundiu o eleitor que preferiu outra alternativa, no caso o PT.

Ele acredita que o PSDB não tem liderança que defina qual caminho seguir daqui para frente.

**Muro** — “O PSDB hoje tem três forças políticas: o Sigmaringa Seixas que quer apoiar o PT, Geraldo Campos que se aproxima mais do governador Roriz e a Abadia”, confidencia um importante representante do partido.

O presidente do PSDB-DF, Jorge Haroldo, tenta disfarçar e empurrar a decisão “com a barriga”: nós precisamos esperar o término da apuração para começar a discutir. Qualquer decisão agora é precipitada, declara.

O vice-presidente do PSDB-DF e candidato a deputado distrital, Hosana Moreira, também prevê um possível racha no partido em torno dessas discussões.

“O setor mais ético do PSDB vai para o lado do Cristovam enquanto há o setor mais à direita”, explica, falando com rancor sobre a campanha no DF.